



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 10/08/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

### Inflação dos alimentos ganha força e encosta em 15% em 12 meses

Enquanto produtos e serviços como gasolina e energia elétrica passaram a ceder, os preços da comida voltaram a ganhar força no Brasil.

Sinal disso é que a inflação do grupo de alimentação e bebidas se aproximou novamente de 15% no acumulado de 12 meses, de acordo com o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Até julho, a alta chegou a 14,72%, segundo dados divulgados nesta terça-feira (9) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A taxa era de 13,93% até o mês anterior.

O IPCA contempla nove grupos de produtos e serviços. Apenas vestuário (16,67%) subiu mais do que alimentação e bebidas até julho.

A carestia da comida afeta sobretudo as camadas mais pobres, que têm menos condições financeiras para lidar com a alta dos preços.

O economista Luca Mercadante, da Rio Bravo Investimentos, avalia que a inflação dos alimentos está associada a um conjunto de fatores.

Problemas de oferta com o clima adverso no começo do ano, aumento dos custos produtivos e efeitos da Guerra da Ucrânia fazem parte da lista, segundo ele. Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 10 de agosto.

### Brasil tem 4ª maior inflação entre principais economias

O Brasil permanece no topo do ranking dos países com maiores taxas de inflação entre as principais economias mundiais, mesmo após o país ter registrado deflação histórica em julho.

Indicador oficial da inflação brasileira, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) caiu 0,68% em julho, a menor taxa da série de pesquisas iniciada em 1980. Apesar da queda mensal, o Brasil ainda tem uma inflação acumulada em 12 meses de 10,07%.

É a quarta maior taxa do G20, grupo dos 19 países mais ricos e um bloco com integrantes da União Europeia, segundo levantamento da empresa de análises e tecnologia financeira Quantzed.

Turquia e Argentina lideram o ranking com taxas de 79,6% e 64%, respectivamente, destoando inclusive da média de 13,7% do grupo. A Rússia é a terceira colocada, com um índice de 15,9%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 10 de agosto.

### O que é deflação e por que número registrado pelo IBGE não significa alívio para mais pobres

O Brasil registrou uma deflação de 0,68% no último mês de julho, depois de dois anos seguidos de aumento nos preços. O país ainda acumula uma inflação anual de mais de 10%, ou seja, os preços subiram em geral 10% nos últimos doze meses.

A queda foi puxada pela diminuição acentuada do preço dos combustíveis e da energia, mas a maioria dos produtos e serviços que compõem o índice de inflação ainda estão subindo. O preço dos alimentos, em especial, continua subindo e afeta principalmente as famílias mais pobres.

Se a inflação é o aumento dos preços, a deflação é o contrário: é uma variação negativa do nível de preços entre dois momentos, explica o economista Anderson Antonio Denardin, coordenador do curso de Ciências Econômicas da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria).

Ou seja, deflação é o que acontece quando o índice de inflação está negativo. No Brasil, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é considerado o índice oficial de inflação e a queda de 0,68% no índice mensal (comparação de julho com o mês anterior) foi anunciada nesta terça (09/08) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 10 de agosto.

## Um em cada quatro brasileiros não consegue fechar as contas do mês, aponta CNI

Com a renda crescendo menos que a inflação e o endividamento das famílias em patamares recordes, um em cada quatro brasileiros já admite que não consegue fechar as contas de cada mês, de acordo com pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) no fim de julho.

De acordo com o levantamento, 19% dos entrevistados deixam alguma conta para pagar no mês seguinte, 3% recorrem a ajudas ou empréstimos para quitar os débitos, 2% precisam entrar no cheque especial para honrar os compromissos e ainda 1% paga o mínimo da fatura do cartão e deixa o saldo para depois.

A maioria ainda consegue encerrar o mês com as contas em dia, mas 44% relatam que quase sempre ficam apertados, sem conseguir economizar nada. Apenas 29% dos entrevistados afirmam chegar ao fim de quase todos os meses com alguma sobra em dinheiro. Foram entrevistados, presencialmente, 2.008 pessoas em todas as unidades da federação entre os dias 23 e 26 de julho.

Com o orçamento familiar apertado, a pesquisa indica que 60% dos brasileiros já cortaram algum gasto com lazer, 58% deixaram de comprar roupas e sapatos e 57% chegaram a desistir de viajar nas férias. Os entrevistados também reduziram o gasto com transporte particular (51%), desistiram de comprar ou reformar imóveis (50%) ou adquirir veículos (47%), e pararam de se alimentar fora de casa (45%).

O levantamento mostra ainda que 68% dos brasileiros passaram a pechinchar na hora de comprar, sendo que 50% admitiram que têm "chorado" muito para tentar reduzir os preços. Outros 51% aumentaram o uso do cartão de crédito em 2022 e 31% confessaram que passaram a comprar fiado neste ano.

Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 10 de agosto.

## Preço do leite sobe mais de 25% em julho

O preço do leite longa vida disparou 25,46% em julho no país, indicou nesta terça-feira (9) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Com a alta, o produto teve o maior impacto positivo (0,22 ponto percentual) sobre o índice oficial de inflação do Brasil, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

A disparada do leite veio após um avanço de 10,72% no mês anterior (junho). No ano, o produto passou a acumular alta de 77,84% até julho. Em 12 meses, a elevação chegou a 66,46%.

De acordo com Pedro Kislánov, gerente da pesquisa do IPCA, a escalada dos preços está associada a pelo menos dois fatores.

A escalada dos custos de produção. Durante a pandemia, insumos como ração animal, fertilizantes e combustíveis ficaram mais caros. O efeito colateral é o repasse para os preços nas gôndolas dos supermercados.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 10 de agosto.

## Ministro diz que desemprego cairá para 8% antes do fim do ano

Atualmente em 9,3%, a taxa de desemprego pode cair para 8% antes do fim do ano com a recuperação econômica, disse hoje (9) o ministro da Economia, Paulo Guedes. Ele participou, nesta noite, da abertura do congresso da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), em Brasília.

“Antes de o ano acabar nós estamos descendo [a taxa de desemprego] para 8%. Vamos terminar o ano com o menor desemprego que já vimos nesses últimos 10, 15 anos”, declarou o ministro.

Na avaliação de Guedes, o Brasil está entrando num longo ciclo de investimentos. Segundo ele, a economia brasileira está em situação melhor que a de países desenvolvidos, que estão entrando em recessão, e que a de outros países latino-americanos, que estão “desmanchando”, nas palavras do ministro.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a taxa de desemprego atingiu, no trimestre encerrado em junho, o menor nível para o período em sete anos. Guedes atribuiu parte da recuperação do mercado de trabalho à melhoria do ambiente de negócios, com a redução da burocracia. “O Brasil está em um longo ciclo de crescimento. Criamos um ambiente de negócios que já tem contratos de R\$ 890 bilhões. É 10 vezes o que um ministro investe”, ressaltou.

Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 10 de agosto.